

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

AVISO

Para evitar o trabalho de escripturação, despesas com cobrador e duvidas em contas, previno a todos, aquem convier, que, desta data em diante os annuncios e serviços feitos n'esta typographia devem ser pagos adiantadamente, exceptuando-se deste numero os dos Srs. assignantes do nosso jornal.

Outro-sim os serviços typographicos, publicações e annuncios dos nossos dignos assignantes terão grande redução nos preços.

Pedimos mais que os Srs. que ainda estão em debito de suas assignaturas do anno passado que mandem saldar até o fim do mez de Agosto, porque si assim não fizerem lhes será suspensa a entrega do jornal, de 1º de Setembro em diante.

Os nossos assignantes de fora poderão fazer remessa pelo correio da importancia de suas assignaturas descontando o registro e sello.

Itú, 27 de Julho de 1884

O EDITOR

Feliciano Leite Pacheco.

IMPRENSA YTUANA

31 de Julho de 1884.

A administração do hospital dos lazarus

A Camara Municipal, em data de 15, efficiou ao Exmo. Sr. Vice-Presidente da provincia, pedindo que S. Exa. determine que fique a cargo da Santa Casa de Misericordia a administração do hospital dos lazarus desta cidade, actualmente confiada a um zelador nomeado pelo Governo provincial.

Providencia de grande importancia, indispensavel á boa direcção do hospital e reclamada pelo bem publico, acreditamos, não deixará de ser attendida pelo Exmo. Sr. Vice-presidente.

Sempre entendemos que a administração do hospital dos lazarus devia ser entregue a Santa Casa de Misericordia, e que só d'esse modo podia elle preencher o humanitario fim para que fora creado.

Já em 25 de Fevereiro de 1883, analysando o relatorio apresentado á Camara por uma commissão, por ella nomeada para examinar as prizões e estabelecimentos publicos de caridade existentes nesta cidade e indicar os melhoramentos que julgasse necessarios, dissemos, quando tratamos do hospital, que entendiamos que a Camara devia :

a) representar ao Governo para que lhe desse a faculdade de nomear o zelador do mesmo hospital ;

b) entender-se com a Irmandade da Santa Casa de Misericordia para que esta tomasse a si a administração do estabelecimento.

E as mesmas medidas propoz a Commissão nomeada pela Camara.

Nessa occasião, talvez por não julgar opportuno, a Camara nenhuma providencia tomou, mas agora acaba de acceitar a que lhe torão propostas pela Commissão, com o officio que dirigio ao Governo, em data de 15.

O procedimento da Camara, em nossa oppinião, merece louvores.

Tinhamos a convicção de que a Camara, que tem com zelo cuidado do bem publico, estabelecendo e cemiterio extra-muros, mandando construir novo matadouro de accordo com as prescripções reclamadas pela hygiene, melhorando o unico chafariz que tem a cidade no qual grande parte da população, se abastece d'agua, e tendo ainda em vista outros importantes melhoramentos, não se esqueceria do hospital dos lazarus.

Não nos enganamos, felizmente, e a Camara acaba de corresponder a nossa expectativa.

Fez bem a Camara: se ha uma classe que deva merecer dos poderes publicos toda sorte de beneficios, é a dos desgraçados morpheticos.

Impossibilitados de manter-se por meio do trabalho, segregados da parte sã da sociedade, que evita o seu contacto, receiosa das terriveis consequencias que deste lhe podem advir, elles bem merecem, ao menos por compaixão, que se lhes dê um albergue no qual possam habitar e o pão que os prive de morrer a fome.

E quanto ao hospital desta cidade tem toda opportunidade a representação da Camara.

Graças aos esforços do incansavel cidadão o Sr. Luciano Francisco de Lima, o hospital, que em 1883, ameaçava ficar em estado de completa ruina, como disse a Commissão em seu relatorio, está hoje completamente reformado e em condições de receber doentes.

A occasião é pois, a mais propria para entregar a sua administração á Irmandade da Santa Casa, que acreditamos, não se recusará a prestar ao publico mais este serviço, uma vez que a Camara por sua parte tambem a auxilie.

Resta agora que o Exmo. Sr. Vice-presidente attenda á representação da Camara.

Fará somente justiça.

SECÇÃO LIVRE

A santidade do juramento

Os jornaes periodicos do norte do imperio noticião os sacrilegos actos de deputados na Provincia do Amazonas por occasião em que devião elles prestar o juramento official do cargo que ião exercer por mandato do eleitorado.

Neste sentido só diremos que a grave culpa desse horroroso sacrilegio recae directamente sobre os eleitores que os elegerão...

Quando trata-se da santidade do juramento da forma que no Amazonas se praticou, o que esperar jamais de uma sociedade assim degenerada ! ...

Outrora o reino do Portugal ainda que tão pequeno teve a gloria de ser o conquistador do seu seculo : mas os homens tudo fizeram pela santidade do juramento.

Aqui transcrevemos um trecho historico do livro 4º cap. 11 da historia portugueza escripta pelo Livio—portuguez—João de Barros.

« Em uma audiencia publica que el-rei D. Manoel concedeu a Vasco de Gama e outros distinctos portuguezes que el-rei destinava para essa grande empreza do descobrimento dos mares e terras orientaes da India assim se exprimia el-rei. »

« Considerando eu, por muitas vezes qual seria a mais proveitosa e honrada empreza digna de

maior gloria que podia tomar para conseguir esta minha intenção (dilatar a fé e o imperio) ; louvado Deus, só destas partes d'Europa e da Africa, a poder de ferro temos lançado os mouros e tomado os principaes lugares das portas do reino Féz, que é da nossa conquista ; achei que nenhuma outra é mais conveniente a este reino (como algumas vezes tenha consultado), que o descobrimento da India e daquellas terras orientaes. Em as quaes partes porque sejam mui remotas a igreja romana, espero na piedade de Deus, que não somente a fé de Nosso Senhor Jesus-Christo, seu filho, seja por nossa administração publicada e recebida, com o que ganharemos galardão para com elle o louvores e fama de posteridade ; mas ainda reinos e novos estados com muitas riquezas vindicados por armas dos barbaes, das quaes meus avós com ajuda e serviços dos vossos avós e dos vossos tem conquistado este meu reino de Portugal e acrescentado a cerca delle. »

A ultimar el-rei estas palavras Vasco de Gama e os outros fidalgos presentes beijarão a mão do rei pela mercê que fazia a elles, como ao reino em mandar fazer o descobrimento já principiado pelos antepassados. Um camareiro ou secretario do passo veio logo como uma bandeira de seda na qual se achava estampada a Cruz da Ordem de Christo. Vasco da Gama pondo-se de joelhos em terra proferio o seu juramento.

Eu Vasco da Gama, que ora por mandado de vos mui poderoso rei meu senhor, vou descobrir os mares e terras orientaes da India juro em o signal desta Cruz em que ponho as mãos, que por serviço de Deus e vosso, eu ponha asteada e não dobrada deante dos mouros, gentios e todo genero de gentes onde eu for ; e que por todos perigos d'agoa, fogo e ferro, sempre a guarde e defenda até a morte. Assim juro que na execução e obra deste descobrimento, que vos meu rei me mandais fazer, com toda fé e diligencia eu vos sirvo guardando e cumprindo os regimentos que para isso me forem dados até tornar onde ora estou ante a presença de vossa rei alteza, mediante a graça de Deus em cujo serviço me enviastes. »

Aqui está o juramento desses grandes e intrepidos almirantes e capitães generaes com os quaes

Portugal fez sua grandeza nesses felizes tempos que lhe serviu um D. Nuno Alvares, um D. João de Castro, o qual estando servindo de vice-rei na India morreu tão pobre que nem camisa para trocar elle tinha e quando S. Francisco Xavier que presente estava estranhou tanta pobreza, o nobre e valente general não poz a menor duvida de jurar sobre os Evangelhos que o santo apostolo da India lhe apresentou, que sua probidade o tinha posto naquelle estado de indigencia. Por isso mesmo que o Principe dos poetas disse :

Aquelles sós direi que aventuravam
Por seu Deus, por seu rei a amada vida
E disse ainda mais :
As armas e os barões assignalados
Que da occidental praia lusitana
Por mares nunca dantes navegados
Passarão inda além da Taprobana ;
Em perigos e guerras esforçadas
Mais do que permittia a força humana
Entre gente remota edificaram
Novo reino que tanto sublimaram.

E tambem as memorias gloriosas
Daquelles reis que foram dilatando
A fé, o imperio, e as terras viciosas
D'Africa e d'Asia andaram devastando :
E aquelles que por obras valerosos
Se vão da lei da morte libertando
Cantando espalharei por toda parte
Se a tento me ajudar o ingenho e arte.

O Santo Deus ! poderá um dia
haver um poeta que possa dizer
dos nossos estadistas o que o
grande Camões tão heroicamen-
te cantando tem espalhado por
toda parte com sua sublime ar-
to ? ...

Ytú Julho de 1884.

EDITAIS

De ordem da Camara Municipal d'esta cidade, e em virtude de deliberação tomada em sessão de 15 do corrente, se acha em concurso a construcção do novo matadouro, segundo o plano organizado pelo Engenheiro Ramos de Azevedo, e approved na mesma sessão.

As plantas e mais esclarecimentos se achão em meu poder a disposição dos interessados, e as propostas deverão me ser entregues em cartas fechadas até o dia 18 de Agosto seguinte, em que finda o prazo do concurso. Itú, 18 de Julho de 1884. Quintiliano de Oliveira Garcia — secretario. 4-4

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz desta Parochia de Ytú, Presidente da junta Parochial. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, deve reunir-se a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exercito e armada, nas

condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5.881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião celebrar-se no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na oorta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz.—E eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da Junta Parochial o subscrevi, Feliciano Leite Pacheco.—Itú, 1 de Julho de 1884.—Carlos Grellet.

VARIEDADE

O final

DE LUCIA DE LAMMERMOR

Todo o mundo admira o final desse bellissimo drama lyrico, que chamamos *Lucia*; todos os tenores o cantão com enthusiasmo; todos os *dilletanti* o escolhem com preferencia; sempre é applaudido, sempre desejamos ouvil-o repetido; é celebre, popular, sublime, e não ha um só musico, que não o conte no numero de seu repertorio.

Poucas pessoas sabem as circunstancias extranhos, que concorreram na composição desse inimitavel queixume de dôr.

Vamos referil-as.

Donizetti habitava em Napoles, na rua Nardona, que desemboca na grande arteria de Toledo.

Uma noite achava-se em um salão, jogando as cartas com Virginia Donizetti, sua mulher. Persico, o barytono Coselly e o tenor Duprez. Esses dous ultimos deviam representar no theatro de S. Carlos os papeis de Aston e Edgardo.

O maestro padecia então de uma dessas enxaquecas, que lhe eram tão frequentes, e que lhe tornavam a vida insupportavel. Lutava com os primeiros symptomas do mal, occultando-os o mais possivel ao conhecimento de seus amigos, que certamente lhe instariam a recolher-se ao leito, porém descobriram na pallidez de seu semblante, na perturbação de sua vista e nas faltas, que commettia no jogo, que o celebre com-

positor era victima de um forte ataque. Virginia rogou-lhe que procurasse o leito. Donizetti resistio, porém finalmente cedeu á violencia do soffrimento.

Tinha passado meia hora. Todos o julgavam adormecido, quando ouviram um violento toque de campainha. Virginia Donizetti acudio pressurosa.

—Traz-me depressa uma luz e papel de musica; porém, depressa, por Deus! exclamou Donizetti.

—Que loucura! exclamou sua mulher. Vais trabalhar nesse estado? Isto é matares-te, e de nenhum modo consentirei.

O enfermo insistio; sua esposa continuava resistindo, até que Donizetti disse com um tom imperativo, que não dava lugar á replica:

—Quero uma luz e papel de musica. Faze o que te digo e deixa-me só.

A pobre mulher obedeceu-lhe chorando.

Passou-se. outra meia hora, e ouviu-se outra vez o toque da campainha. Então chamava o maestro, para que apagassem a luz e corressem as cortinas do leito.

—Que escreveste? perguntou Virginia com timidez.

—A aria final de *Lucia* para o tenor. Amanhã veremos que tal ha sahido.

A Sra. Donizetti referio no salão o que tinha feito o seu marido.

Duprez fez um gesto de desgosto.

—De modo, murmurou o tenor, que sobre mim descarregou o mau humor da enxaqueca. Tambem é infortunio meu, que tenha escolhido tal momento para occupar-se da situação capital da obra! E' impossivel, que se tenha sahido bem.

E logo accrescentou em voz alta:

—Permitta-me, minha senhora, que venha amanhã pela manhã vêr o que me interessa quasi tanto como a seu marido.

Voltou, com effeito, pela manhã seguinte, e, ac ouvir o pedaço final, seus olhos arrasaram-se de lagrimas. Duprez ficou mudo, maravilhado, bemdizendo tal vez a enxaqueca do maestro. A primeira noite, que cantou no theatro o final da *Lucia*, suffocava o o pranto da emoção e aquellas lagrimas se mesclavam tambem com as notas musicas, que o publico applaudia com delirio.

Outro pormenor não menos interessante contudo. Ao approximar-se a vespera do Natal, vai á Napoles grande numero de *Zampognatri* com os pastores da Calabria e dos Abruzzos, que se dirigem á capital com a sua guitarra e a sua *chiraniella* (especie de gaita) para festejarem a missa do Natal. Dous desses musicos ambulantes começaram a tocar junto á porta de Donizetti.

O maestro escutava, e parecia embeveado naquelles extranhos accordes. Seus amigos perguntaram-lhe em tom de mofa:

—Vais utilizar algum desses cântos?

—E por que não? respondeu Donizetti. Vou utilizar-me de um delles, o mais prompto.

Assim escreveu na «streta» memoravel do duo de amor no primeiro acto:

*Verrano a te su Vaure
I miei sospiri ardenti.*

Donizetti encontrou uma perola em um lugar immundo, como o gallo da fabula, porém, mais ditoso e mais habil, soube aproveitar-se da perola, e a cravou na coroa de uma rainha, ou para melhor dizer, no diadema de uma musa.

(Extr.)

GAZETILHA

Ministerio—Na sessão da camara do dia 28, o sr. deputado Peuido apresentou uma moção de desconfiança contra o ministerio.

Votarão a favor 59 deputados e contra 52.

«Depois da votação da camara o presidente do conselho dirigiu-se a S. Cristovão e conferenciou com S. M. o Imperador:

• Foi convocado o conselho de esta do pleno.

Club 6 de Julho.—No dia 27 houve reunião, em assemblea geral, dos socios deste Club.

A reunião foi presidida pelo Dr. Antonio de Anhaia. Proceheu-se a eleição do Thesoureiro e foi eleito unanimemente para dito cargo o socio Francisco de Almeida Pompeu.

Fallecimentos—Deu-se no dia 27 o da sr D. Escolastica de Sousa Leite mulher do sr. Martinho Leite de Oliveira.

Em seu testamento feito a 21 de Janeiro de 1880, declarou que não tendo herdeiro necessario instituiu a seu marido herdeiro do seus bens.

Deixou liberto ao escravo Benedicto sem condição alguma e Luiz e Maurilo na metade de seus valôres.

Nomeou seus testamentarios: 1.º ao seu marido, 2.º a João Leite de Souza, 3.º Fortunato Leite de Souza.

—Deu-se ante-hontem o do Sr. Fortunato Leite de Souza, empregado da companhia Ituana, em consequencia de uma lezão cardiaca.

Tinha 59 annos d'idade e deixou viuva e quatro filhos.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos:

—O n. 1 do «Casimiro de Abreu» órgão do Club litterario Casimiro de Abreu, que funcio-
na em Maceio'.

São seus redactores os srs. Ferreira Pinto, M. João Baptista e Santa Cruz Oliveira.

—A «Justiça» semanario poli-
tico, litterario, commercial e no-
ticioso que se publica na cidade
de Franca.

E' órgão do partido conserva-
dor e tem como redactor-chefe o
conhecido jornalista Dr. Estevão
Leão Bourroul.

Titulo.—Foi agraciado, pe-
lo governo portuguez, com o ti-
tulo de Visconde do Souza Car-
valho, o Dr. Antonio Alves de
Souza Carvalho, deputado geral
pela Parahyba.

**Vehiculos em Fran-
ça.**—Ha em França 1.139.017
vehiculos sendo de quatro rodas,
305.729; de duas, 833.288 O nu-
mero das cavalgaduras que se
empregam no serviço desses car-
ros é de 970.186.

**Fabrica de seda nos Es-
tados Unidos.**—Havia nos
Estados Unidos em 1850, apenas 29
fabricas de seda, ao passo que ac-
tualmente contam-se 388, em-
pregando mais de 30.000 opera-
rios e produzindo mais de 16.000
contos de fazendas e artigos di-
versos. Para diminuir a impor-
tancia da importação de materia
prima distribue o governo em va-
rios Institutos agricolas, especial-
mente no oeste, sementes e mudas
de amoreiras, cuja folha, como o
leitor sabe, é o melhor alimento
para o bicho da seda.

Contra a Hidrophobia
— Descobriu-se na herba conhe-
cida por Margarida qualidades
de antidoto contra a hydropho-
bia, conforme diz o *Sexto Dis-
tricto*, de Campos, que manda
applicar a da seguinte fórma:
coze-se uma porção e dá-se a be-
ber por alguns dias ao doente,
fazendo-o tambem tomar banhos
do referido cozimento.

**Immigração para o
Prata.**—O *Herald*, de Buenos
Ayres dá noticia de estar funda-
da uma companhia allemã, com
10.000 contos de capital, para pro-
mover a imigração para o Prata.

O Guaripocaba — Com-
pletou no dia 27, o seu 7.º an-
no d'existencia, esse nosso collega
que se publica em Bragança.

Enviamos-lhe as nossas sauda-
ções.

Obituário.—Do dia 16 ao
dia 30 de Julho, sepultaram-se
os seguintes cadáveres:

Dia 16

D. Benta Maria da Metta Vian-
ua, de 84 annos, viuva de Jose
Antonio da Motta; falleceu de de-
sintoria, e foi sepultada no Cemi-
terio da Ordem 3ª do Carmo.

Maria Esmeria dos Santos
de 22 annos, casada com João
dos Santos Brazil: falleceu de
Febre e foi sepultada no Cemi-
terio da Boa-Morte.

Dia 17

Jayme, recém-nascido filho de
Franklim Basilio de Vasconcel-
los e D. Gertrudes Engler de
Vasconcellos, foi sepultado no
Cemiterio da Ordem 3ª de S.
Francisco

Dia 19

Maria, de 1 anno filha de Ben-
to de Almeida e Benedicta Can-
dida: falleceu de Vermes e foi se-
pultada no Cemiterio Municipal.

Dia 20

Leopoldina Machado de Ca-
margo, de 60 annos, viuva de
Antonio da Goes; falleceu de Pe-
neumonia, e foi sepultada no Ce-
miterio de S. Benedicto.

Dia 21

Martha, de 2 annos, filha de
Benedicto e Ignacia, escravos de
José Galvão Paes de Barros, fal-
leceu de vermes e foi sepultada
no Cemiterio Municipal

Benedicto Barboza de Souza,
de 20 annos, solteiro, filho de
Manoel Barboza de Souza e Anna
Maria Fernandes, falleceu de fe-
bre e foi sepultado no Cemiterio
de S. Benedicto.

Dia 22

José, de 2 annos, filho de Ben-
to Antonio Correa e Maria Ma-
noela do Espirito Santo, falleceu
de febre e foi sepultado no Cemi-
terio Municipal.

Dia 25

Jorgina, de 8 mezes, filha de
Maria Justina, falleceu de ver-
mes e foi sepultada no Cemiterio
Municipal.

Dia 27

Anna de Campos, de 68 annos,
viuva de Hypolito Hercules, fal-
leceu de Pneomonia e foi sepul-
tada no Cemiterio da Boa-Morte.

Dia 28

Jose de 9 annos filho de Sera-
fina, escrava de D. Theolinda
Maria da Costa: falleceu de ocn-
gestão cerebral, e foi sepultado

no Cemiterio de S. Benedicto.
Maria Thereza de Camargo,
de 65 annos, casada, falleceu de
Accesso asthanito e foi sepulta-
da no Cemiterio da Ordem Ter-
ceira de S. Francisco.

Dia 29

Anna, de 23 dias, filha de Jo-
sé de Almeida Prado e Maria
Xavier de Almeida, falleceu de
innanção e foi sepultada no Ce-
miterio da Ordem Terceira de
São Francisco

D. Escolastica Leite de Souza,
de 54 annos, casada com Marti-
nho Leite de Souza: falleceu de
Hydropezia, e foi sepultada no
Cemiterio da Ordem 3ª de S.
Francisco.

José Jôaquim de Brito, de 32
annos, casado com Maria Gon-
salves de Jesus, falleceu de in-
flamação de figado e foi sepulta-
do no Cemiterio Municipal.

Delfina, de 1 anno, filha de
Cristiana, solteira, escrava de
Francisco Brenha Ribeiro, falle-
ceu de vermes e foi sepultada no
Cemiterio Municipal.

Fortunato Leite de Souza, de
59 annos, casado com D. Eliza
Augusta Bueno, falleceu de le-
são cardiaca e foi sepultado no
Cemiterio da Ordem 3ª de São
Francisco.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO E CON-
VITE

Elisa Augusta Bueno, João Lei-
te de Souza, Antonio de Souza
Leite, Maria das Doras Leite de
Souza, João Leite de Souza Pri-
mo e Martinho Leite de Souza,
viuva, irmãos e cunhados do fal-
lecido Fortunato Leite de Souza,
pelo presente agradecem do in-
timo d'alma a todas as pessoas
que acompanharão os restos mor-
taes daquelle finado até suaulti-
ma jasida; e rogão a todos se-
us parentes e amigos, o caridoso
obzequo de assistir a missa do
septimo dia, que mandão rezar
pela alma do mesmo, no dia 4
de Agosto, as 8 horas da manhã
na Igreja do Carmo.

Antecipão seus agradecimen-
tos.

Ytú, 31 de Julho de 1884.

ATTENÇÃO

OLARIA DE TIJOLOS NA

CHACARA

DO

PORTELLA

A

proprie-
taria d'esta
bem conhecida
e acreditada olaria,
participa ao respeitavel
publico, que tem grande
quantidade de milheiros de ti-
jolos para vender; sen-
do de superior qua-
lidade, e por pre-
ços modicos.

8-4

CLINICA

DO

DR. JOAQUIM DOMINGUES
LOPES

MEDICO E OPERADOR

Pode ser procurado para os
misteres do sua profissão a
qualquer hora do dia ou da noite
Dá consultas em sua residen-
cia todos os dias á rua do Com-
mercio, esquina do largo do
Bom Jesus.

GRATIS AOS POBRES

(23)

A VISO

Bento de Toledo pedé
a todas as pessoas que
estão em debito de bi-
lhetes, queirão satisfa-
zi suas contas brev-
amente. 100-27

ATTENÇÃO

José Egydio da Fonceca
participa á quem convier que
vende, aluga ou faz socieda-
de da chacara em que reside

Outro sim que vende ani-
maes, carros, carroças e ma-
is objectos pertencentes ao
lavrador. 7-7

